

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GILVANETE MARIA DA SILVA

**Importância da relação professor-aluno para a permanência ou
desistência de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I**

991 1/2018
C280 TCC

GILVANETE MARIA DA SILVA

**Importância da relação professor-aluno para a permanência ou
desistência de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Pedagogia da Unidade
Acadêmica de Educação da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia, sob a orientação da Professora Dr^a.
Zildene Francisca Pereira.

Cajazeiras/PB

2010



S586i Silva, Gilvanete Maria da.
Importância da relação professor - aluno para a permanência ou desistência de alunos do 5º ano do ensino fundamental I / Gilvanete Maria da Silva.- Cajazeiras, 2010.
40f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Relação - professor - aluno. 2. Ensino fundamental. 3. Evasão escolar. I. Pereira, Zildane Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.064.2

Dedicatória

A Deus, por ter me dado a vida, a oportunidade de viver e por ser minha fortaleza. Sem Ele nada conseguiria;

Aos meus pais, irmãos, e a minha tia Dedé, pela credibilidade a mim depositada, pela atenção, carinho em todos os momentos desta e das demais caminhadas;

A todos os meus formadores, em especial a minha orientadora Zildene Francisca Pereira pela contribuição, dedicação e empenho;

Aos colegas que estiveram comigo e aqueles que apenas passaram, durante toda esta caminhada, todos eles fazem parte da minha árvore de amigos, agradeço pela força;

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho;

A inesquecível D. Raimunda (In. Memória) pelo acolhimento e carinho.

RESUMO

Esta pesquisa de monografia discute fatores que levam à evasão escolar, dando ênfase aos principais aspectos que permeiam a relação professor-aluno em sala de aula. Para que esta pesquisa seja efetivada tentamos responder a seguinte indagação: de que forma a relação professor-aluno influencia na evasão de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I. A partir dos seguintes objetivos: identificar que estímulo o professor proporciona ao educando para sua permanência em sala de aula e refletir a forma como se dá a relação professor-aluno. Para a elaboração do referencial teórico utilizamos um conjunto de teóricos para respaldar esta pesquisa: Kullo (2002); Libâneo (2003); Fontana (1998); dentre outros, para que nos dessem subsídio para uma compreensão acerca da temática pesquisada. As informações foram coletadas a partir da entrevista semi-estruturada com cinco alunas do 5º ano do Ensino fundamental I de uma escola pública municipal da cidade de Triunfo/PB; observações da prática de sala de aula, bem como anotações no caderno de campo. A monografia está dividida em quatro capítulos: no primeiro temos uma discussão voltada para a Relação professor-aluno: contribuição para amenizar a evasão escolar; no segundo temos os Procedimentos metodológicos e por último temos a Análise dos dados. Os resultados obtidos nos permitiram perceber que a saída de crianças da escola está relacionada à falta de motivação; a relação professor-aluno quando é aversiva; as dificuldades relacionadas ao próprio ambiente familiar, bem como escolar. Esses dados foram evidenciados nas falas das alunas participantes da pesquisa. Concluímos que existe a necessidade de uma mudança nas atitudes e posturas assumidas pelos professores na escola, no que se refere à relação professor-aluno, para que possam propiciar o desenvolvimento e a formação do educando, ao mesmo tempo em que percebemos que os fatores relacionados a esta relação podem influenciar na evasão escolar.

Palavras-chave: Professor; Aluno; Evasão escolar.

SUMÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

INTRODUÇÃO.....	06
1. Relação professor-aluno: contribuição para amenizar a evasão escolar.....	09
2. Procedimento Metodológico	17
2.1 Escolha do campo e sujeitos da pesquisa.....	17
2.2 Coleta das informações.....	18
2.3 Relação pesquisador-pesquisado.....	20
3. Análise dos dados.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A.....	40

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

INTRODUÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAIAZEIRAS - PARAIBA

Devido o alto índice de alunos que evadem das escolas, considerando aspectos destacados pela própria gestora durante o mapeamento escolar e mediante leituras realizadas sobre o assunto em SOARES (1999); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE (2003, 2008), dentre outras fontes, tomamos conhecimento que no Brasil, a evasão escolar torna-se um desafio para as escolas, pois as crianças que nelas ingressam evadem sem concluir no mínimo os nove anos, que é a jornada escolar.

A partir dessa compreensão, sentimos a curiosidade em conhecer e estudar a influência da relação professor-aluno como um dos fatores determinantes para a evasão escolar. Neste sentido, resolvemos pesquisar a importância da relação professor-aluno para a permanência ou desistência de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I.

É impossível entendermos a discussão da evasão escolar sem conhecermos alguns aspectos que fazem parte dessa problemática, e assim podemos destacar: crianças que ingressam na escola, mas não conseguem permanecer, pois a cada ano que passa esse problema tem se agravado nas instituições de ensino, outras que por não verem sentido na escola permanecem por um tempo e saem sem nem mesmo entenderem a relação professor-aluno e questões relacionadas à vida no seu contexto particular.

É de fundamental importância pontuarmos um fator nem sempre considerado para a permanência ou desistência dessas crianças em sala de aula, que é a influência da relação professor-aluno como um aspecto imprescindível e que deve ser levado em consideração, embora saibamos que, em muitos casos, não é considerado um fator decisivo.

Dentre os vários aspectos que levam crianças a evadirem da sala de aula podemos destacar: as falsas interpretações com relação à indisciplina ou ao comportamento dos alunos; os fatores externos e internos a escola, dentre outros, pois a criança pode vir à escola com problemas na família fazendo com que desenvolva um comportamento indesejado para este ambiente e o professor por várias razões não consiga identificar, pois

Dentre os fatores externos relacionado à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intra-escolares são apontados a própria escola, a linguagem e o professor. (QUEIROZ, 2002, p.2)

Mediante as diferentes interpretações do professor, relacionada ao comportamento do aluno, compreendemos que este passará a enfrentar problemas internos, do tipo: inibição; desestímulo para freqüentar a aula; problemas de indisciplina e dificuldades no desenvolvimento das atividades em sala de aula, dentre outros.

Dependendo do posicionamento do professor e da sua compreensão, este aluno que tem um comportamento indesejável, em sala de aula, poderá rever seus atos a partir da prática do diálogo, mas este aspecto não é decisivo para fazer com que o aluno permaneça ou não na escola, existem, ainda, diferentes fatores. Dessa forma, a postura do professor precisa ser revista no que diz respeito à maneira de trabalhar, ou seja, ver o que pode ser inovado, os aspectos que devem ser conservados e aqueles que precisam ser transformados em sua prática docente.

É cabível destacar a importância da atuação da família em relação à vida escolar da criança como um dos fatores indispensáveis para seu desenvolvimento educacional, pois a partir desse entendimento o educador poderá desenvolver melhor o seu trabalho, criando uma postura de mediador entre a criança e o objeto de conhecimento.

O professor tem um importante papel a desempenhar que é utilizar esses aspectos destacados anteriormente como princípio estratégico de desenvolvimento da aprendizagem da criança, adequando as diferentes atividades às necessidades de cada uma no espaço de sala de aula. Embora saibamos o quanto é difícil realizarmos essa adequação dos saberes as necessidades dos alunos é preciso levarmos em conta que a criança também é conhecedora de diferentes tipos de informações e poderá partilhar suas experiências em sala de aula.

Sendo o educador mediador de conhecimentos, este poderá influenciar no desenvolvimento do educando a partir do relacionamento estabelecido no ambiente escolar. Consequentemente, este relacionamento poderá levar tanto

ao sucesso quanto ao fracasso, a partir de inúmeros fatores dentre eles a relação professor-aluno.

Para desenvolvermos essa pesquisa nos questionamos: de que forma a relação professor-aluno influencia na evasão escolar de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para responder a tal questão norteadora elaboramos os seguintes objetivos: Identificar que estímulos o professor proporciona ao educando para sua permanência em sala de aula e refletir a forma como se dá a relação do professor com o aluno.

A monografia está dividida em três capítulos: no primeiro trataremos a princípio, alguns índices de evasão escolar no Brasil, considerando crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I. Destacamos, ainda, alguns fatores que fazem com que crianças sejam matriculadas na escola e não permaneçam, por fim destacamos a relação professor-aluno como uma contribuição para amenizar a evasão escolar uma vez que, uma boa relação entre professor e aluno pode propiciar sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

No segundo capítulo apresentamos o procedimento metodológico, como foi feita a escolha do campo e dos sujeitos da pesquisa, a coleta dos dados a partir dos instrumentos: entrevista semi-estruturada e observação da sala de aula e a relação estabelecida entre pesquisador e pesquisado.

No último capítulo, temos a análise dos dados coletados, a partir da fala dos alunos participantes da pesquisa, para só então entendermos a relação professor-aluno como um dos fatores que pode causar ou não a evasão escolar.

1. Relação professor-aluno: contribuição para amenizar a evasão escolar

Estudos têm mostrado que a evasão escolar é um dos problemas enfrentados pelo sistema educacional, considerando principalmente, alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Sendo assim, torna-se imprescindível que a instituição escolar utilize todos os recursos disponíveis para amenizar este problema, porque se quisermos uma educação de qualidade não podemos deixar de lado os dois pólos do processo ensino-aprendizagem: professor e aluno. Assim, precisamos ter clareza dos aspectos que proporcionam o desenvolvimento do indivíduo, como também os fatores que levam o aluno a evadir-se da sala de aula.

No Brasil, o problema relacionado à evasão escolar não é somente problema dos alunos, mas sim das famílias, professores e escola. Isto está em pauta nas escolas na tentativa de ser solucionado. Segundo Soares (1999, p.9) “as altas taxas de repetência e evasão escolar mostram que os alunos que conseguem entrar na escola, nela não conseguem [...] ficar”.

Estas altas taxas de repetência e evasão escolar tiveram índices equivalentes a 6,8% em 2003, caindo para 4,8% em 2007, dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (IBGE 2003). Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba (Jornal O Norte da Paraíba 2010), 109 mil alunos abandonam a escola antes de encerrar o ano letivo. Ainda, segundo o Jornal, NORTE (03/02/2010) “De acordo com os dados da Secretaria da Educação do Estado, o índice de evasão escolar na Paraíba chega a 16% dos alunos matriculados”, dessa forma podemos perceber que reverter este quadro é um grande desafio para o sistema educacional.

Na tentativa de amenizar esta realidade, seria necessário, a princípio, a identificação dos principais fatores que explicam a ocorrência da evasão entre alunos do Ensino Fundamental I. São vários os fatores que podem fazer com que alunos sejam matriculados e não permaneçam na escola, os fatores são variados e podemos citar alguns como: situações socioeconômicas, desinteresse, desmotivação, jornada dupla de estudo e trabalho, dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto à repetência de algum ano inicial, as interpretações errôneas por parte dos professores, no tocante aos tipos de

comportamentos, falta de motivação e problemas de relacionamento com professores, dentre outros. Mediante estas variações de fatores, existe outro de grande relevância que poderá contribuir tanto à evasão como também para ajudar o aluno a permanecer em sala de aula que é a relação professor-aluno por que

[...] a especificidade da relação professor-aluno precisa ser mais compreendida, enquanto aspectos do desenvolvimento dos atores da prática social da educação. Essas relações, ao mesmo tempo pessoais/interpessoais e sociais, têm em sua origem a preocupação pedagógica educativa. (PLACCO, 2002 p. 7)

Dessa forma, para existir uma educação de qualidade precisamos de uma boa relação entre professor e aluno, pois é através dela que o conhecimento pode ser construído de forma significativa. Pensando nessa relação entre indivíduos, seja ela pessoal ou profissional, consideramos que o educador representa um importante papel na vida escolar do aluno, especialmente considerando suas ações em sala de aula, pois estas poderão propiciar o desenvolvimento do educando, já que o processo de ensino-aprendizagem é constituído da relação entre indivíduos, sendo que eles têm em comum o mesmo objetivo o da aprendizagem.

Em busca desse objetivo o professor, por ser mediador da aprendizagem, poderá dar ênfase à cognição e a afetividade mediante sua atuação, pois são diversas as possibilidades de atuação em sala de aula, porque é nela que ele tem um contato direto com seu educando, podendo, assim, desenvolver as potencialidades dos alunos (AQUINO, 1996).

Temos clareza de que não existem receitas prontas para que as atividades ocorram de maneira satisfatória, mas se a relação estabelecida entre professor e aluno for vivenciada de maneira diferente e agradável poderemos facilitar a aprendizagem do aluno a partir da vontade que este obterá em permanecer na escola.

Para se promover uma boa aprendizagem é necessário esforço e dedicação por parte do educador, pois ele poderá elaborar estratégias para trabalhar diversos tipos de atividades em sala de aula, favorecendo, assim a construção do conhecimento. Através dessa construção o educador passa a pôr em prática a idéia de ensinar o aluno a pensar, formular seu próprio

entendimento sobre a realidade em que vive. Além disso, deve manter uma observação precisa para com seus alunos, tentando acompanhar aqueles que se desenvolvem com mais facilidade e aqueles que tem alguma dificuldade. Nesse sentido,

[...] é preciso considerar que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que muitas vezes exige uma atenção especial por parte da professora um ou outro aluno, para que todos possam se integrar no processo de aprender. (PCNs, 2001, p.69)

Vale salientar que com essa compreensão não significa dizer que estejamos medindo a inteligência da criança, mas seria uma forma de acompanhar aqueles que precisam de maiores esclarecimentos sem deixar de lado aqueles que se desenvolvem e aprendem com mais facilidade.

Todo este processo “não se trata meramente, de técnicas instrumentais ou de promover ao aluno um repertório de habilidades nem, [...] reduzir a aprendizagem escolar à aquisição dessas estratégias” (LIBANEO, 2003, p.35), é apenas um passo a seguir, usar algumas estratégias para desenvolver a capacidade que cada um tem de raciocinar, de pensar com criticidade para que “a educação deva ser, cada vez mais, uma experiência de decisão, de ruptura, de pensar certo, de conhecimento crítico” (FREIRE, 2003, p.152).

Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem por ser um processo contínuo exige muito do professor, pois é ele que elabora procedimentos e usa-os no seu espaço educacional, porque o uso desses “procedimentos em sala de aula implica em compartilhar com os outros o que nós somos” (SOUSA NETO, 1999, p.7) e o que sabemos. Além disso,

[...] o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar [...]. (LIBANEO, 2003, p.29)

Ser professor não é tarefa fácil, por ser ele um dos responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades e pensamentos dos alunos, porque ele atua como mediador do conhecimento escolar. Através do auxílio do professor o aluno poderá desenvolver as competências do aprender a pensar. O autor

ainda diz que o professor deve trabalhar com questionamentos, promover condições que instigue o aluno a chegar a uma resposta através do diálogo. Em outras palavras, Libâneo (2003) dá ênfase ao trabalho com argumentações, ao educador que dá atenção aos sentimentos e desejos das crianças, aquele que faz o aluno se sentir bem no ambiente escolar dando-os oportunidade de expressar seus pensamentos, fazendo com que tragam para sala de aula a sua realidade de vida.

Agindo dessa forma, o educador busca desenvolver os saberes dos alunos, pois estes, já trazem uma bagagem de experiências de vida. Os alunos poderão, ainda, desenvolver as competências do pensar, quando o educador questiona, incentiva o diálogo, faz com que os alunos consigam argumentar e possam expressar seus pensamentos e sentimentos. Dessa forma, os educadores poderão contribuir para formar pessoas capazes de atuar com criticidade, formadores de opinião e influenciar na formação da personalidade, mas essa mudança só será possível se o professor tiver clareza do seu papel. Para tanto, precisamos tratar os alunos como pessoas capacitadas, pois

[...] Ensinar implica em estabelecermos que atitudes gostaríamos de vê-los tomando diante da vida, o que depende nossas atitudes dentro e fora de sala de aula, das posturas políticas e éticas por nós assumidas, no dia-a-dia e historicamente (SOUSA NETO, 1999, p.7).

Ainda sobre estes aspectos, Sousa Neto (1999) afirma que ensinar exige um duro trabalho de pesquisa, de forma continuada no qual não se deve aceitar um conhecimento pronto e acabado, mas sim, algo a ser construído. Mediante as atitudes e posturas que o professor desenvolve em sala de aula poderá ou não propiciar o desenvolvimento e a formação do indivíduo, bem como a sua permanência em sala de aula.

Um exemplo de postura que precisa ser revisto e que poderemos pontuar é com relação ao respeito que se deve ter com o ritmo da criança, uma vez que, cada uma em seu tempo, tem um ritmo diferenciado, desenvolvendo, assim, sua aprendizagem a partir desse entendimento. Dessa forma o professor visa minimizar dificuldades encontradas em seu trabalho docente, pois

Muitos alunos desenvolvem, por si próprios, procedimentos alternativos de aprendizagem ou modos de pensar. Outros, no entanto, têm dificuldades de usar os conceitos, organizar ou reestruturar o pensamento, interpretar textos, adquirir métodos próprios de trabalho. (LIBANEO, 2003, p.35)

Diante dessa compreensão caberá ao professor buscar meios que possam sanar as possíveis dificuldades encontradas. Em suas práticas educativas alguns professores tomam algumas atitudes inadequadas, pois não conseguem esperar que os alunos construam seus pensamentos e resultados, nem sempre conseguem vê-los como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. É imprescindível que o professor perceba a “[...] educação como um processo que deveria levar o aluno a refletir, construir suas hipóteses até alcançar os objetivos propostos” (CHAVES, 2001, p.115).

Outra postura que precisa ser reconsiderada é com relação às interpretações errôneas por parte dos profissionais da educação, com relação ao comportamento das crianças em sala de aula, pois antes de qualquer julgamento, deve ser visto o contexto no qual elas estão inseridas, os fatores sócio-cultural e econômico, a estrutura familiar, visto que tudo isso é de grande relevância para a aprendizagem da criança, para assim, compreender o comportamento do aluno.

A comunidade escolar deverá ter um breve conhecimento da classe social a qual a criança pertence, se existe acompanhamento familiar e se essas crianças sofrem de algum tipo de agressão em casa e/ou até mesmo na comunidade a qual faz parte. Tendo este conhecimento prévio do seu aluno o educador poderá desempenhar um bom trabalho em sala de aula, favorecendo a aprendizagem escolar.

Nas escolas públicas a maioria das crianças são oriundas das classes menos favorecidas, desprovidas de certos conhecimentos, no que se refere à maneira de se relacionar com os professores e colegas de classe. Além disso, algumas não tem clareza de como expressar seus pensamentos e vontades através do diálogo, devido não ter esta prática no âmbito familiar, dificultando seu relacionamento com o professor na sala de aula, afetando o desempenho cognitivo (FONTANA, 1998).

Compreendemos que o professor precisa ter conhecimento acerca da realidade familiar que vive os alunos que estão diariamente em sua sala de aula, pois se esta mínima noção não existir poderá favorecer as dificuldades no relacionamento entre professor e alunos, assim como na aprendizagem dos conteúdos escolares. Dessa forma vimos que a aprendizagem

[...] dos educandos tem que ver com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõe para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as dificuldades ou com obstáculos à experiência intelectual (FREIRE, 2003, p.126).

Para que o educador possa desempenhar um bom trabalho e não faça falsas interpretações para com seus alunos é preciso estar ciente desse tipo de situação que as crianças enfrentam em seu dia-a-dia, e não julgá-los de alunos problemáticos, quando apresentarem certos comportamentos, como, por exemplo, o aluno inquieto, na sala de aula. Outro exemplo deste tipo de comportamento que é visto com freqüência, é a falta de concentração nas aulas, isso pode ser fruto das dificuldades enfrentadas em casa, daí a importância do tipo de relacionamento estabelecido em sala de aula, pois se o educador compreender as necessidades da criança poderá ajudar no desenvolvimento de sua aprendizagem e poderá contribuir para a permanência destas em sala de aula, pois sabemos que tudo que envolve os alunos e sua vida de maneira geral repercute de maneira direta em sua aprendizagem.

Quando não acontece este entendimento com relação ao tipo de comportamento das crianças elas são vistas como aluno-problema. Segundo Aquino (1996, p.53) “os alunos, resguardadas algumas exceções que vêm compor uma quase regra, são encarados como problemáticos, quer por anomalias de diferentes ordens, quer por indisciplina.” Mas nem sempre comportamentos desordenados podem ser vistos como indisciplina, por isso que é sempre viável tomar conhecimento dos fatores que levam as crianças a ter alguns comportamentos desordenados para que não ocorram falsas interpretações.

Sendo o aluno sujeito do processo de ensino-aprendizagem a educação escolar deve levar em consideração a capacidade que o aluno tem de refletir,

construir respostas sobre seus objetivos e para isso o auxílio do professor é de fundamental importância, já que são sujeitos capazes de articular diversos tipos de conhecimentos. Com isso o educador dará subsídio ao educando, uma vez que o aluno se sentirá mais competente e motivado (Revista Espaço Acadêmico 2005).

Se analisarmos a relação estabelecida no ambiente escolar por esse ângulo, uma boa relação mantida entre o professor e o aluno poderá contribuir de forma positiva para a qualidade da aprendizagem, pois através da interação na sala de aula o conhecimento é construído, reconstruído e compartilhado. Sendo assim, os vínculos estabelecidos entre professor-aluno podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno.

Tal interação pode se caracterizar na elaboração e organização de conteúdos; as atividades poderão ser adaptadas conforme as necessidades de aprendizagem de seu aluno. O professor poderá introduzir nessas atividades algumas formas que leve seu aluno a interagir e participar nas tarefas em sala de aula, porque "quando os alunos percebem que a aula é interessante, eles participam" (KULLOK, 2002, p.20), havendo essa integração podemos obter resultados significativos. Dessa forma

[...] a atitude do professor ao planejar sua tarefa docente não como técnico infalível, mas como facilitador de aprendizagem, um prático reflexivo, capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos (IMBERNON, 2000, p. 38).

O que precisamos é de professores agentes de mudanças individuais e coletivas, aqueles que conseguem identificar seu papel e porque de suas atitudes. Tudo isso, é feito quando ele começa a planejar suas aulas, quando elabora seu trabalho com o intuito de facilitar a aprendizagem do educando, além de promover uma boa relação com seu aluno.

O trabalho docente exige competência no que diz respeito à forma de se relacionar com o aluno, é necessário se estabelecer uma relação competente. A intenção com estas ações é transformar a sala de aula em um espaço mais prazeroso, vivo e agradável, para que, com esta prática, o professor desenvolva uma boa relação com seus alunos. Nesse sentido,

[...] queremos afirmar que a aula supõe conhecimento de um conjunto de técnicas pelo professor, domínio de sua aplicação, adaptação das técnicas e até mesmo criação de novas

adequadas ao conteúdo a ser trabalhado (KULLOK, 2002, p.20).

Nesta concepção, as técnicas utilizadas pelos professores podem ser inovadas, criadas de forma que permita o crescimento intelectual do aluno e a sala de aula precisa ser um ambiente que ofereça estímulo para a sua permanência. Tal estímulo à aprendizagem deve suscitar a motivação dos alunos, pois

A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como métodos adequados, é fator preponderante na atividade de concentração e atenção dos alunos. Se estes estiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e de indisciplina (LIBANEO, 1994, p. 253).

Podemos perceber a importância do clima estabelecido pelo professor para com seu aluno em sala de aula como uma forma de manter uma boa interação como também um bom relacionamento entre eles. O professor, por sua vez, fará com que o aluno se sinta útil e mais interessado em suas aulas, já que o desinteresse é um dos fatores que levam a criança a evadir-se da sala de aula. Percebemos que o bom professor

[...] é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos não cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p.96).

O trabalho do professor exige competência no que diz respeito à forma de se relacionar com o aluno para que possa estabelecer uma relação competente. A intenção com estas ações é transformar a sala de aula em um espaço prazeroso, vivo e agradável e com esta prática alcançar uma aprendizagem satisfatória.

2. Procedimento Metodológico

Todo processo de aprendizagem deve ser visto como algo inacabado, contínuo. Sendo o professor um dos responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem da criança, este precisa ter clareza da sua atuação enquanto educador, pois educar é uma forma de relação humana. Neste sentido, podemos ver que o papel do professor é, em parte, determinante para que a criança possa permanecer ou não em sala de aula, uma vez que, a relação professor-aluno pode ser de grande relevância para evitar que alunos venham a se evadirem da sala de aula.

A escolha pelo o tema surgiu após lembrarmos uma professora de infância que mantinha um clima agradável em sala incentivando os alunos a assistirem suas aulas. Outro motivo, foi pela curiosidade em entender quais são os estímulos manifestados pelo professor para proporcionar ao aluno um ambiente agradável de permanecer, considerando tantos outros aspectos que são desfavoráveis à sua permanência em sala de aula.

Após essa breve explanação acerca da temática escolhida para estudo, retomaremos a questão norteadora da pesquisa: de que forma a relação professor-aluno influencia na evasão escolar de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I, a partir dos seguintes objetivos: Identificar que estímulos o professor proporciona ao educando para sua permanência em sala de aula e refletir a forma como se dá a relação do professor com o aluno.

2.1 Escolha do campo e sujeitos da pesquisa

Visitamos uma escola pública de Ensino Fundamental na cidade de Triunfo/PB e a escolhemos como campo de estágio. Esta instituição foi escolhida por ser de fácil acesso, pois fica localizada no centro da cidade. A escola funciona os três turnos, manhã e tarde do Ensino Infantil ao Fundamental e a noite funciona a Educação de Jovens e Adulto – EJA.

Visando um ensino de qualidade esta instituição conta com uma diversidade de livros e trabalha com projetos, como por exemplo, o projeto de

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

leitura e escrita. Com esta visita pudemos perceber que na instituição existe um trabalho interativo de forma descentralizada por parte da Gestão Administrativa. Tivemos a oportunidade de conversar com a gestora da instituição escolar, a qual nos passou algumas informações sobre os alunos. Dentre tais informações uma nos chamou a atenção, quando foi repassado que a questão da evasão escolar é, ainda, fator preponderante nesta escola.

A visita a instituição de ensino acima mencionada nos possibilitou um contato prévio com o corpo docente e discente, levando-nos a realizar uma breve observação nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Com esta observação pudemos perceber que o educador poderia influenciar na permanência ou desistência destes alunos, com isso, elaboramos nosso objeto de estudo.

Quando delineamos nosso objeto de estudo, através do projeto de pesquisa, surgiu a necessidade de buscarmos uma forma de investigar este objeto. Tal forma deve dar subsídio à investigação além de possibilitar uma aproximação com o que desejamos investigar. Para tanto, precisamos de um embasamento teórico, bem como de questionamentos que nos leve ao conhecimento desejado, porque é “Esse questionamento [...] que nos permite ultrapassar a simples descoberta para, através da criatividade, produzir conhecimentos” (NETO, 1994, p.52).

2.2 Coleta das informações

Existem duas técnicas mais utilizadas para nos ajudar a investigar nosso objeto de estudo. Que são: a entrevista e a observação. Tais técnicas nos dão subsídios para a entrada no campo de pesquisa, mas é importante ressaltarmos que com a realização da entrevista podemos “obter dados objetivos e subjetivos” (NETO, 1994, p.57), além de possibilitar um diálogo entre entrevistador e entrevistado.

Outra forma de aproximação com o sujeito da pesquisa é através da observação em sala de aula e na escola em geral, pois esta oferece uma maior aproximação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, aqui no caso alunos, por estabelecer uma relação direta.

A observação facilita o trabalho do entrevistador, pois ao chegar no campo ele poderá observar o cotidiano do grupo estudado tomando conhecimento de alguns fatos de seu dia-a-dia, já que a entrada no campo é a principal questão da observação. Entretanto, devemos ter um cuidado especial na relação com os indivíduos envolvidos na realização desse trabalho. Todo trabalho de campo requer uma boa relação entre indivíduos para se obter um bom desempenho no trabalho e êxito durante a pesquisa.

Foi pensando nesta relação entre indivíduos que, durante o mapeamento escolar, tomamos conhecimento que a instituição, campo da pesquisa, prevalece um dos problemas que afeta as escolas brasileiras que é a evasão, pois crianças que lá ingressam não conseguem permanecer.

Este fato merece reflexão sobre quais fatores influenciam na permanência ou desistência desses alunos na sala de aula. Considerando a postura estabelecida, pelo professor, o afeto desenvolvido, o respeito, enfim, a consideração de uma relação equilibrada em sala de aula, possibilitará um maior interesse da criança em permanecer. Uma prova disso é se paramos para observar em uma escola o comportamento das crianças durante o intervalo, por exemplo, podemos perceber nas suas histórias que cada professor representa um importante papel na vida escolar de cada uma, existe sempre uma criança a afirmar que gosta muito de sua professora fazendo com que não perca nenhuma de suas aulas.

Para que se tenha uma dedicação às aulas, certamente foi estabelecida uma relação de afetividade, respeito e compromisso na relação professor-aluno. Assim, podemos pautar que a relação professor-aluno poderá ser um fator importante para o desenvolvimento das atividades em sala de aula e para o processo ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos.

Para realizarmos a entrevista fomos à escola campo de estágio, ter uma conversa com a professora do 5º ano do Ensino Fundamental I, sobre a possibilidade de entrevistarmos alguns alunos da turma. Explicamos que a escolha dos alunos poderia ser feita através de sorteio, ou de forma aleatória, sem muitas exigências, ela concordou. Em seguida a professora falou da possibilidade de fazermos a escolha dos alunos na semana seguinte.

Chegando o dia que havíamos combinado, ao chegarmos à escola fomos informadas que a professora tinha sido transferida e aguardavam uma

substituta. Após alguns dias retornamos a escola, e já tinha uma professora que já havia sido informada sobre nossa visita.

Quando fomos realizar a seleção dos alunos sentimos certa rejeição por parte dos alunos, mas quando explicamos que seria apenas uma conversa, alguns alunos aceitaram fazer a entrevista, mesmo de forma tímida. Dessa forma a professora selecionou os alunos de forma aleatória, foram cinco crianças, todas do sexo feminino, com faixa etária, entre 10 a 12 anos de idade, todas residem na zona urbana da cidade de Triunfo/PB.

O primeiro contato com as participantes da pesquisa foi bem proveitoso. Conversamos no pátio da escola. Durante toda a conversa tentamos deixá-las a vontade e aos poucos fomos explicamos os motivos pelo qual estávamos na escola. Este diálogo possibilitou um conhecimento prévio daquelas alunas. Todas elas afirmam gostar de atividades que envolvam brincadeiras, desenhos, gravuras, etc. Uma questão a ser pautada com destaque é que todas estas alunas repetiram de ano, umas no 2º ano e outras no 3º ano do Ensino Fundamental I. Os motivos que levaram estas alunas a repetirem o ano letivo está relacionado a desinteresse, falta de atenção as aulas, falta de motivação, pois estas crianças afirmaram que não gostavam de estudar, não gostavam das aulas.

2.3 Relação pesquisador-pesquisado

Durante a entrevista houve um cuidado especial por parte do entrevistador com o entrevistado, pois a princípio todas as crianças sentiram-se inibidas com a nossa presença. A partir desse fato tivemos a preocupação de proporcionar um clima agradável fazendo com que elas se sentissem à vontade para expor suas idéias.

Este tipo de pesquisa requer uma atenção necessária, para se obter êxito. Dessa forma um dos objetivos a se alcançar com a escolha da entrevista semi estruturada seria ter, um acervo, através da fala das participantes para conseguir atender aos objetivos da pesquisa, pois através da entrevista o

[...] o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma

conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (NETO, 1994. P. 57)

Todo trabalho de campo pressupõe um cuidado especial na relação estabelecida entre os indivíduos não sendo de maneira diferenciada na entrevista, na qual o entrevistador precisa manter uma interação com o entrevistado de uma forma que ele possa ter liberdade nas informações sobre o tema pesquisado. Assim é “[...] fundamental consolidarmos uma relação de respeito efetivo pelas pessoas e pelas manifestações no interior da comunidade pesquisada”. (NETO, 1994, p.55). Se mantivermos esta relação entre os indivíduos poderemos ter um bom êxito durante a pesquisa.

3. Análise dos dados

A educação é considerada como um fenômeno social e universal, por isso a prática educativa deve propiciar aos indivíduos conhecimentos e experiências culturais que possibilite a atuação destes indivíduos no meio ao qual estão inseridos, uma vez que, com a prática educativa eles poderão ser sujeitos ativos e transformadores em seu meio social.

O trabalho docente é relevante para o processo formativo dos indivíduos, mesmo que haja em meio a este processo alguns conflitos e contradições nas formas de convivência humana, já que cada um tem suas crenças, seus valores. A partir do entendimento do seu papel e da efetivação do trabalho docente, o professor poderá estabelecer em sala de aula uma convivência harmônica, possibilitando uma boa relação com os alunos.

Assim, o trabalho docente tem grande relevância no processo educativo, pois para se ter uma aprendizagem satisfatória é necessário que haja um bom relacionamento entre professor e aluno. Dependendo da interação existente no ambiente escolar, poderá existir meio para amenizarmos alguns problemas existentes no processo de ensino-aprendizagem, especialmente considerando a evasão que tem afetado, inúmeras Instituições escolares.

Com o intuito de compreendermos como se dá a relação professor-aluno e qual sua importância para a permanência ou desistência de alunos na sala de aula, visitamos uma escola municipal e juntamente com a professora escolhemos cinco crianças para conversarmos sobre relação professor-aluno.

A princípio elas sentiram-se tímidas com nossa presença, mas fizemos o possível para que se sentissem à vontade. Cinco meninas se dispuseram a conversar conosco, Ana, Bia, Mia, Eloisa e Maria¹. O contato com as meninas foi de forma satisfatória, conversamos com elas no pátio da escola, falamos sobre a importância da relação professor-aluno para a aprendizagem e sobre a vida escolar de cada uma delas. Durante esta conversa tomamos conhecimento de que todas, por coincidência, já haviam repetido o ano e que os motivos que as levaram a repetência estão relacionados, ao desinteresse, falta de motivação e estímulos nas aulas, dentre outros.

¹ Nomes fictícios.

Ao indagarmos se as participantes da pesquisa gostam da escola, que freqüentam, a maioria afirmou gostar. Quando indagamos o porquê as respostas foram bem semelhantes, isso podemos acompanhar em suas falas:

Eu gosto. Porque gosto das professoras, porque elas sabem explicar as provas. Gosto da diretora e de todos que trabalham na escola. Gosto de conversar e brincar com meus amigos. (ANA)

Gosto. Porque toda sexta tem brincadeiras e desenhos. (BIA)

Gosto. Porque é bom estudar, sem estudar não se consegue nada, gosto da escola... (MIA)

Gosto. Porque eu gosto da professora, gosto de ler escrever... (ELOISA)

Gosto. Porque às vezes gosto de fazer as atividades e às vezes não, faço para não baixar nota. (MARIA)

As respostas se assemelham quando os motivos que as fazem gostar da escola está na maioria voltada para as professoras e o gosto pelas brincadeiras. Tais respostas são favoráveis para percebermos o quanto o trabalho do professor em sala de aula é importante para despertar na criança o gosto pela aprendizagem dos conteúdos sistematizados, já que “a sala de aula é um lócus da relação e do processo de ensino-aprendizagem.” (KULLOK, 2002, p.5). Neste sentido, o despertar para aprendizagem está relacionado às relações estabelecidas na sala de aula, pois é nela que o conhecimento se constrói. Assim

O trabalho educacional inclui as intenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária (PCNs, 2001, p.101)

Através da vivência em sala de aula são construídos vínculos entre educador e educando. Este vínculo harmonioso é conquistado mediante a prática educativa voltada para uma vivência na qual haja cooperação entre os indivíduos, que seja despertado e apreendido valores como: respeito e solidariedade. Não se pode ter uma relação professor-aluno satisfatória nem tão pouco recíproca sem colocar estes valores em prática. Havendo reciprocidade entre educador e educando, de forma significativa, será possível

promover uma boa aprendizagem. Estas relações serão estabelecidas com mais êxito na sala de aula, pois

A sala de aula é uma situação, um ambiente, um espaço, um tempo em que estão presentes todos os grandes problemas, concretizados na interação educativa de professor e aluno que desenvolvem um programa de aprendizagem (KULLOK, 2002, p.14)

É neste sentido que se constitui o trabalho docente. Na sala de aula são vivenciadas emoções, sentimentos, momentos de tristezas, angústias e incertezas, isso pode acarretar alguns problemas para os indivíduos. O educador necessita desenvolver um trabalho diferenciado mediante as variações de comportamento desenvolvidas pelos educandos. Para reforçar esse posicionamento, vimos que "A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente da permanência do hoje". (FREIRE, 1996, p.143)

A prática educativa não pode ser para o professor apenas um trabalho que sirva para cumprir seus deveres, mas precisa ser antes de tudo uma prática humana, voltada para a consideração de sentimentos e emoções, desejos e sonhos, afinal, lidamos com seres humanos, inseridos no contexto educacional buscando o conhecimento.

Outro motivo que fez com que a criança afirmasse gostar da escola está relacionada as brincadeiras. Neste caso podemos destacar a importância da brincadeira se estas forem utilizadas pelo educador com o intuito de desenvolver o interesse da criança por suas aulas e até mesmo pela escola.

A brincadeira tem suas implicações nas áreas da vida psicológica da criança, assim, deve existir certo cuidado ao elaborar as brincadeiras a serem desenvolvidas, pois os alunos as vêem apenas como diversão. "Uma criança brinca porque é divertido, e o aprendizado que deriva da brincadeira é, para ela casual." (FONTANA, 1998, p. 51). Ela brinca porque acha divertida e não porque lhe oferecerá algum aprendizado. No entanto, não podemos permitir que ela perca o valor por este motivo.

As atividades que possam despertar na criança o prazer pelo aprender devem ser incluídas nos planos de trabalho dos professores, pois segundo Fontana (1998) quando um adulto der valor às brincadeiras e fizer com que a

criança também atribua um sentido ele estará desenvolvendo na criança atitudes positivas, nas quais levarão por toda sua vida. Uma prova disso é quando Fontana afirma que “[...] A crescente complexidade da brincadeira indica o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o uso crescente da linguagem tanto na comunicação com os outros como em pensamento.” (FONTANA, 1998, p. 52). Neste sentido, deve haver um trabalho docente que tenha uma preocupação em saber de que forma devemos utilizar a brincadeira no currículo escolar.

O autor nos chama atenção para a importância de trabalhar com jogos, no caso de crianças mais velhas, pois o uso destes jogos servirá de auxílio para o aprendizado. Dessa forma, os jogos devem ser elaborados e organizados visando a importância destes para a vida cotidiana e social da criança.

Quando o educador tem este cuidado com seu educando estará propiciando o desenvolvimento de uma dinâmica relacional na escola, além disso, estará promovendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Esta dinâmica relacional na escola se dá através de uma boa relação entre o professor e os alunos, pois

Na sala de aula, a especificidade da relação professor-aluno precisa ser mais bem compreendida, enquanto aspecto do desenvolvimento dos atores da prática social da educação. Essas relações pessoais/interpessoais e sociais têm em sua origem a preocupação pedagógica educativa. (PLACCO, 2002, p.8)

Neste sentido, poderemos considerar a partir das brincadeiras a vivência dessas relações, uma vez que, dependendo da brincadeira o professor poderá observar alguns traços da personalidade e do desenvolvimento da criança. Através dos jogos, os professores poderão desenvolver habilidades de pensamento, sentimento e motricidade nos alunos, eles servirão para seu cotidiano e sua vida social, além disso, dependendo da brincadeira ou dos jogos podemos trabalhar as relações pessoais, possibilitando um trabalho educativo.

A escola é um lugar de apropriação do saber e o professor é um dos responsáveis pelo repasse desses saberes historicamente construídos. Portanto, a instituição escolar tem como meta oferecer a apropriação do saber

ao educando. Assim, caberá ao professor planejar sua prática pedagógica, dando ênfase às necessidades e problemas que os alunos enfrentam em seu cotidiano.

Mediante as atividades desenvolvidas em sala de aula, poderá promover boa relação entre os colegas e com ele próprio, estas relações vivenciadas, poderão ser praticadas em meio à sociedade, dessa forma poderão utilizar as formas de relações para resolver alguns problemas enfrentados por eles na sociedade.

Pensando em suprir estas necessidades, o educador precisa se atentar as formas de organizar suas atividades. Os conteúdos a serem trabalhados em cada disciplina deverão ser pensados de modo que possam ser desenvolvidos de maneira prazerosa, só assim poderão chamar a atenção da criança, ao mesmo tempo em que desenvolverá o prazer pelo aprender e conseguirá a permanência destas na sala de aula. Uma vez que

O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a 'paixão de conhecer' que insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professor (a) é a disposição pela briga justa, lúcida, em defesa de seus direitos como sentido da criança a alegria na escola [...] (FREIRE, 1993 p.09)

O verdadeiro sentido de ser educador é, trabalhar para promover nas crianças, alegria e prazer pela escola. Isso pode ser feito começando pelas atividades a serem trabalhadas na sala de aula, que elas possam causar motivação no aluno e assim se sentirão desejosas em aprender o conteúdo sistematizado proposto pelo professor.

Ao analisarmos as falas das crianças quando perguntadas sobre as atividades desenvolvidas na sala de aula que faz com que goste de estar na escola às respostas foram as seguintes:

As atividades de matemática, o que gosto mais é de multiplicação, gosto de saber mais... de aprender. (ANA)

Brinca, copia, ler textos. (BIA)

Português, de tudo... ler, escrever... (MIA)

Gosto das atividades de arte, porque ela manda desenhar, falar do desenho. (ELOISA)

Gosto de matemática e português. (MARIA)

O que podemos perceber com estas respostas é que assim como na maioria dos casos as matérias que tem mais destaques na escola são português e matemática, as atividades mais trabalhadas são leitura e escrita, mesmo tendo sido citado por elas as brincadeiras e o desenho como atividades extras.

Embora o ato de ler esteja relacionado com a escrita (MARTINS, 1994), não se pode dar ênfase apenas a uma disciplina e outra não, reduzir o aluno apenas como escrivão não vai levá-lo a desenvolver seu raciocínio, mas apenas aprender a ser copista, fazer cópias daquilo que ver nos livros didáticos. Não é deixar de lado a leitura de textos e o uso do livro didático, seja de português ou matemática, pois como as alunas citam acima, elas dizem gostar das atividades de matemática, uma outra das atividades de português, mas é necessário aproveitar essas oportunidades e procurar outros instrumentos e ações que possibilitem alcançar o objetivo e o caminho a se percorrer na formação de seus alunos, visto que

[...] a tarefa essencial da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que mediante práticas pedagógicas e curriculares, propiciam melhores resultados de aprendizagem dos alunos (LIBANEO, 2004, p.105).

Nesta perspectiva, quando o autor diz que a instituição escolar é responsável pela qualidade do ensino e que ela propicia a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual dos alunos, é que devemos refletir sobre nossa atuação enquanto docentes e nesta qualidade de ensino, não podemos pensar “que a função da escola é apenas levar os educandos a se apropriar dos conhecimentos incluídos nas tradicionais disciplinas curriculares: matemática, [...] português [...] etc” (PARO, 2001, p.37), pois a educação não é só isso, ela pode possibilitar uma vida com interação e convívio social.

Caberá ao educador fazer com que seu aluno busque construir o conhecimento necessário a esta interação. Para tanto, ele precisa se comprometer com sua profissão, buscar competências científicas que lhe dê subsídio para não ficar amarrado aos modelos tradicionais. Agindo assim, ele será considerado pelos alunos como um bom professor e suas atividades

podem despertar na criança o gosto pela leitura. Quando. (ANA), diz que “gosta de saber mais”, reforça o que foi posto acima com relação ao compromisso pela profissão. Os educadores devem buscar atividades de superação pois,

[...] educar é tarefa que requer, de quem está comprometido com ela, seriedade, preparo científico, físico e emocional. Para educar é preciso mergulhar na realidade para compreendê-la, estar consciente de seu papel e, ação de muitos professores, e ousar cientificamente, ressignificando a cada dia sua ação. (ALMEIDA, 2004, p.102)

Ter compromisso é uma das competências fundamentais em seu trabalho pedagógico. Não é fácil o uso destas competências nem tão pouco seguro o caminho trilhado quando se pretende desenvolver o raciocínio da criança, da mesma forma que não é fácil decidir que conteúdo será ensinado.

De fato, não é tarefa fácil escolher os conteúdos que serão repassados, embora, em muitos casos, o professor receba pronto uma sistematização dos conteúdos que deverão ser trabalhados durante todo o ano letivo. Mas se analisarmos as falas das alunas quando dizem que são interessantes as atividades de arte porque vão trabalhar aquilo que o aluno gosta, este é um aspecto que devemos levar em consideração na hora de escolher o material a ser desenvolvido nas aulas. Os professores podem não estar seguros “[...] quanto aos valores, atividades e comportamentos que deveriam ser estimulados para permitir que esses jovens convivam harmoniosamente com pessoas muito diferentes [...]” (ALONSO, 2003, p.10).

O processo educativo proporciona a formação de indivíduos capazes de identificarem-se como pessoas, capazes de viver com harmonia, mantendo uma boa relação entre eles. Em outras palavras PLACCO (2002) nos fala que esta interação estabelecida é importante tanto para a construção como para a transformação cognitiva-afetivo-social de cada um deles, além de direcioná-los ao pleno desenvolvimento como pessoa.

Como já foi mencionado anteriormente, o educador precisa elaborar seus conteúdos disciplinares para alcançar os objetivos de sua ação pedagógica. “A ação pedagógica envolve dois pólos: o ensino e a aprendizagem, representados, respectivamente, pelo professor e pelo aluno.” (ROSA, 2002, p.48)

Com base neste pensamento, em que estes pólos se constituem, buscamos nas alunas informações sobre atividades desenvolvidas na sala de aula que dão subsídio para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, pois ao perguntarmos se existe um estímulo por parte do professor, em sua ação pedagógica, que promova a permanência destas crianças na escola, assim esclareceram:

Por que explicam com paciência, as atividades tem que ter figuras. (ANA)

Explica e depois copia. (BIA)

Ela faz texto, atividades, o que ela faz é interessante. (MIA)

Explica o texto e manda interpretar, falar do que gosta. (ELOISA)

Tarefa fácil e boa de estudar. (MARIA)

Com este posicionamento podemos perceber que existe uma certa interação entre professor-aluno, no entanto, é clara a presença de atividades que não causam muito estímulo a criança. A maioria delas segue o mesmo padrão, quando "a maioria das tarefas, na escola, exige que a criança fique sentada, parada, com atenção numa única direção. A postura para o cumprimento de tais tarefas exige controle [...]" (KULLOK, 2002 p.56). Este controle exigido pelos professores nas atividades propostas poderá causar desinteresse, fazendo com que as aulas sejam monótonas podendo causar o afastamento das crianças da sala de aula, mas este posicionamento não é decisivo para este afastamento.

Um dos fatores que pode levar o aluno a não assistir aula é o fato de estas serem desinteressantes, na maioria das vezes, os professores utiliza o mesmo material didático, não buscam inovar. Dessa forma, não conseguem chamar atenção dos alunos. Neste sentido, se o professor quiser desenvolver a aprendizagem do educando, se faz necessário mudanças na estrutura de suas aulas. A primeira delas diz respeito à relação professor-aluno, a qual deve ser de forma coletiva com parceria e um relacionamento de diálogo.

Ao planejar sua aula o professor pode diferenciar a forma de planejamento, incluir aulas diferentes, fora da sala de aula, ao ar livre, no pátio

da escola, como exemplo, dentre outras, ou seja, que não deixe a criança sentada por muito tempo e que ela se sinta incluída no processo de ensino-aprendizagem tendo prazer em participara da aula. No entanto, este tipo de trabalho nem sempre acontece, pois quando buscamos saber através da entrevista com as crianças, o que a sua professora faz para que ela fique na sala de aula quando não querem assistir aula as respostas foram quase as mesmas, podemos perceber em suas falas quando afirmam:

Ela gosta de baixar ponto, às vezes me coloca de castigo, fala que vai falar com meus pais, reclama... (ANA)

Diz que vai baixar nota, vai colocar falta, que vai falar para meus pais. (BIA)

Fala que vai falar com meus pais, colocar falta, baixar ponto, colocar falta. (MIA)

Reclama, diz que vai baixar ponto, colocar falta. (ELOISA)

Não faz nada, porque faço os deveres. (MARIA)

O que podemos perceber com estas respostas é que a relação mantida em sala de aula deixa a desejar, pois ao analisarmos as respostas nos questionamos sobre o tipo de aprendizado que a criança terá mediante as ameaças. Podemos supor que o objetivo com estas ameaças não é o de desenvolver na criança o prazer pelo conhecimento, mas depositar os conteúdos disciplinares planejados no seu devido tempo.

Essa discussão nos leva a perceber que se a professora trabalha com ameaças e intimidações, esta educação é voltada para os modelos conservadores, tradicionais, mesmo sem ter o uso da palmatória. Daí a impressão de que a posição da professora é de portadora da voz da verdade.

Estas ações e procedimentos utilizados são características de um relacionamento distante, favorecendo ainda mais o distanciamento entre professores e alunos, pois, de certa forma, ele não terá um diálogo fácil com a professora, dificultando, assim, seu relacionamento.

Com base no posicionamento de Rosa (2002), podemos ter uma melhor compreensão acerca da influencia da relação professor-aluno como um dos fatores que causa o sucesso ou não nos trabalhos pedagógicos, quando a autora nos fala que

É na relação professor-aluno que se instaura, de fato, o processo ensino-aprendizagem. Por isso, sem medo de errar, podemos afirmar que as chances de sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico se devem, em grande parte, à qualidade dessa relação (ROSA, 2002, p.17)

Com esta relação, tanto o professor, quanto o aluno poderá formular sua visão com relação aos seus papéis e sua possível forma de trabalhar e entender a educação. Baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) à intervenção educativa deve propiciar uma aprendizagem significativa para o aluno, pois

Se a aprendizagem foi uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse (PCNs, 2001, p. 53).

Neste sentido, a educação deve oferecer condições para que a criança se sinta capaz de construir seus conhecimentos, que ela sinta segurança como alguém com capacidades. No entanto, se não for desenvolvida esta segurança a criança se sentirá incapaz de aprender, o medo pode causar desinteresse fazendo com que ela se sinta desestimulada e, em muitos casos, que desista da escola antes mesmo de completar a fase inicial de escolaridade.

Sobre as ameaças é notório na fala das alunas quando dizem: "ela fala que vai colocar falta" (BIA). "Comunicar aos pais" (MIA) Esta também é uma arma a qual o professor utiliza para que a criança assista suas aulas. A falta representa uma segurança para o professor, assim como o controle do outro em sala de aula, uma vez que, a frequência do aluno é a garantia que a cada mês o aluno venha receber a Bolsa Escola (Programa do Governo Federal). Essa é também uma arma para se fazer com que a criança permaneça na escola.

Este programa serve de estímulo para que as crianças frequentem a escola regularmente. Por um lado esse Programa tem um lado positivo, pois através dele as crianças recebem uma taxa mensal para auxiliar na vida escolar. Por outro lado, serve como uma ferramenta para que a família mande seus filhos à escola de qualquer jeito, para ter uma frequência regular. Além

disso, a professora por saber que a frequência é uma exigência do Programa, passa a ameaçar incluir as faltas no aluno cada vez que não quer assistir aula. Dessa forma, a aprendizagem da criança não está sendo considerada, mas a sua obediência.

Tais comportamentos fazem com que a criança tenha medo e se sinta intimidada. Dessa forma a professora está cumprindo seu papel, dando ênfase ao recurso da intimidação como meio de competência profissional.

Para atingir sua competência profissional o educador precisa aprender a fazer algumas combinações e ao mesmo tempo fazer distinções, como por exemplo, deve combinar severidade e respeito e distinguir autoridade e autonomia de autoritarismo. Faz parte do processo de ensino a direção da aprendizagem e a orientação de atividades de autonomia e independência dos educandos.

Neste sentido, a autoridade exercida pelo docente, em sala de aula, é no sentido de qualidades intelectuais morais e técnicas. Referente a estas atitudes tomadas pelos educadores Libâneo (1994) mostra como se deve tratar a autoridade. Segundo o autor

Ela é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como desenvolvimento independente dos alunos. O professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, [...] essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos e independentes. A autoridade deve fecundar a relação e não cercá-la. (LIBÂNEO, 1994, p.251).

É este o sentido da autoridade na educação, quando ela é estabelecida no sentido de desenvolver através de suas ações docentes um controle da aprendizagem da criança. Pensando em desenvolver a autonomia e o respeito, ver a autoridade e autonomia como pólos no processo pedagógico e como aspecto que se complementam conforme a atuação do educador, já que a exacerbação da autoridade não pode ser vista como algo educativo nem tão pouco como forma de crescimento dos alunos. Libâneo (1994) reforça a ideia quando nos fala que

O professor autoritário não exerce a autoridade a sentido do desenvolvimento da autonomia e independência dos alunos. Transforma uma qualidade inerente à condição do profissional professor numa atitude personalista (LIBÂNEO, 1994, p.252).

Ter autoridade não é ter autoritarismo quando se busca desempenho e autonomia nos alunos. Nestas relações existentes entre estes dois aspectos, tendo em vista a interação professor-aluno mesmo nesta interação não está isento de conflitos, uma vez que o professor quando se diz superior ao aluno acaba por impor condições que poderão fazer com que os alunos se sintam inferiores a tal ponto de perderem o interesse pelas aulas. Porém, dependendo desta interação se for estabelecida de forma que viabilize a construção e transformação do âmbito do sujeito (pessoal, social, cognitivo, afetivo), poderá possibilitar o desenvolvimento enquanto pessoa, pois uma boa interação professor-aluno é de fundamental importância na promoção do desenvolvimento da aprendizagem (PLACCO, 2002).

As relações estabelecidas em sala de aula dão significado aos processos de construção de conhecimento, além disso, é “pelas relações com seus alunos que o professor expressa seu conhecimento e seu comportamento com o desenvolvimento social, emocional e cognitivo deles [...]” (PLACCO, 2002, p.15).

O professor é levado a realizar uma reflexão sobre os aspectos de ensino-aprendizagem que promova uma boa relação entre os indivíduos envolvidos no processo (BARREIRO, 2006). Esperamos com esta reflexão que a relação de diálogo estabelecida em sala de aula seja uma constância e que as ameaças sejam excluídas da sala de aula, favorecendo o respeito mútuo e se possa promover de forma efetiva o processo de ensino-aprendizagem de alunos com diferentes histórias de vida.

Mediante o que foi posto sobre a importância da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem, buscamos saber ainda, das entrevistadas como é o relacionamento das alunas com a professora e é interessante destacar que embora as alunas tenham citado a questão dos castigos e ameaças nas respostas anteriores, elas afirmam ter uma boa relação. Vejamos em suas falas:

Às vezes fico comportada e às vezes não. Ela demonstra gostar de mim. (ANA)

Pergunta se estamos bem, converso com ela. (BIA)

Quando estou com raiva respondo a professora. (MIA)

Sou educada com ela, quando ela reclama procuro não responder, às vezes gosto de responder. (ELOISA)

Não respondo ela, gosto de conversar com ela. (MARIA)

A ideia que defendemos de que a relação professor-aluno influencia no processo ensino-aprendizagem e que é um dos aspectos que contribui para a permanência dos alunos em sala de aula, foi evidenciado na fala das alunas. Tais afirmativas podem nos levar a supor que existe um bom relacionamento entre ambas e que esta relação está a caminho de uma relação com base no diálogo, embora em outros posicionamentos as alunas demonstrem um outro entendimento da relação estabelecida com a professora.

É importante destacarmos que o ambiente escolar deve ser um ambiente de harmonia e respeito, possibilitando êxito na aprendizagem. Além disso, a interação existente entre professor e aluno serve como estímulo para propiciar um bom rendimento escolar. Nesta interação também deve estar presente o respeito e não apenas a obediência de forma obrigatória. Quanto ao respeito, torna-se evidente na fala das alunas que não responder a professora é ser educada com ela, que ficar comportada é uma forma talvez, de respeitar a professora. Desse modo, o importante é entender que todo o processo de ensino-aprendizagem deve ser pautado na interação professor-aluno como um fator importante que impulsiona a aprendizagem. Neste sentido,

[...] a interação entre o professor e os alunos é fundamental para a aprendizagem e que o tipo de interação estabelecida pode influenciar em muito a sua qualidade, porque se não houver condições cognitivas, afetivas e emocionais adequadas, os resultados do processo ensino-aprendizagem podem deixar a desejar. (MAGALHAES, 2002, p.47)

A interação estabelecida no âmbito escolar entre professor e aluno, se houver boas condições, afetividade, respeito, ou seja, toda condição adequada fará com que os alunos tenham interesse de permanecer na escola e quem sabe assim, não diminui a evasão escolar das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho pudemos perceber que dentre os motivos que levam à evasão escolar, os mais constantes são: desinteresse, desmotivação e problemas de relacionamento com os professores. Desta forma, a relação professor-aluno influencia na permanência ou desistência do aluno no ambiente escolar.

O processo ensino-aprendizagem é constituído de relações entre indivíduos, assim, para garantir o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educativo é necessário que haja uma boa atuação, tanto docente, quanto discente, cada um desempenhando o seu papel.

Na sala de aula é o professor que faz a mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento, facilitando a sua aprendizagem. Quando o educador dar ênfase aos sentimentos e desejos das crianças relacionado a aprendizagem escolar, ao mesmo tempo em que impõe limites, ele estará fazendo com que a criança se sinta bem na escola e se sinta capaz de aprender, embora existam algumas limitações. Neste sentido, a postura assumida pelo professor poderá propiciar o desenvolvimento e a formação do indivíduo.

Outro aspecto importante e que merece atenção é tentar conhecer a criança a partir do seu contexto particular, pois quando existe esse entendimento das reais situações em que passa o aluno, o professor será capaz de compreender alguns tipos de comportamentos inadequados vivenciados em sala de aula e saberá, em parte, de que forma poderá agir.

Uma boa relação pode contribuir de forma positiva à aprendizagem, uma vez que a relação professor-aluno é uma competência do trabalho docente, assim, o educador tem um papel importante e, em parte, é determinante para evitar situações que leva à evasão escolar. O educador, dependendo da relação estabelecida, transformará a sala de aula em um espaço agradável, que ofereça diferentes tipos de atividades, aprendizagens e estímulo para que o aluno se sinta atraído.

No entanto, o trabalho docente não é um trabalho isolado, o professor não caminha sozinho e para que o aluno permaneça na escola, a família tem

grande influência neste processo. A participação e o acompanhamento dos pais são imprescindíveis para o sucesso escolar da criança. É cabível destacar que a relação que a criança tem com a escola é fruto da relação que ela tem no ambiente familiar. Se a criança tem um bom relacionamento em casa ela tenderá a desempenhar uma boa relação com o professor em sala de aula.

A influência da família na escolarização dos filhos é de grande relevância para que a criança tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a principal influência que a criança tem é a família, e é ela que oportuniza as primeiras aprendizagens.

Para Fontana (1998, p. 36) “[...] a unidade mais importante de todo o desenvolvimento social da criança é a família.” A família é responsável pela formação da criança, no que diz respeito aos valores, pensamentos e desejos, nos primeiros anos de vida. Quando a criança vai à escola pela primeira vez seu maior referencial de educação é o familiar. Esta relação poderá influenciar de maneira agradável e/ou desagradável os relacionamentos em sala de aula. A criança leva à escola toda uma história de vida que influencia na vida escolar.

Se a criança, por exemplo, ver na mãe uma figura de autoridade ela tende a ver no professor a mesma figura. Outro exemplo é que a forma como a família ver o educador contribui na formação da imagem do educador, esta formação formula um padrão de relacionamento que pode ser de forma positiva ou negativa. O relacionamento que a criança tem em casa com os irmãos e pais tende a ser reproduzido na escola com seus colegas e professores. Neste sentido, a relação com outras pessoas faz com que a criança vá se descobrindo como pessoa.

Assim, tanto a instituição família quanto a instituição escola são relevantes para o processo de formação dos indivíduos. Neste sentido, para que haja uma aprendizagem satisfatória é necessário que haja um bom relacionamento entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O contato com as crianças, participantes da pesquisa, a partir da entrevista e da observação em sala de aula, nos possibilitou uma maior compreensão do nosso objeto de estudo, pois ao conversarmos com as alunas tomamos conhecimento de que todas, por coincidência, já se evadiram da sala de aula, pois afirmam não gostar das aulas. Essa afirmação reforçou nosso

embasamento e o que mencionamos anteriormente acerca dos motivos pelas quais levam a criança a ficar fora do ambiente escolar.

Caberá ao educador adaptar as atividades conforme a necessidade do aluno levá-lo a interagir e participar nas tarefas em sala de aula. Enfim, trabalhar os conteúdos que sejam significativos, para a concentração e atenção dos alunos. Quem sabe esse entendimento e ação não faça com que sejam amenizados os problemas de evasão escolar que afetam as escolas brasileiras.

Embora este seja o momento de sintetizarmos o que conseguimos apreender durante a pesquisa é também um momento que não se esgota, mas que são abertas outras tantas possibilidades para repensarmos a prática educativa e que nos servirá de base para compreendermos a complexidade do espaço escolar, considerando a escola, a criança, a relação professor-aluno e a participação da família em todos os momentos para que seja possível o desenvolvimento de um trabalho conjunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. (et al.) **professora quem é esse profissional?** IN. Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores. 2. Ed. Ver. Fortaleza. Democrática Rocha, 2004.

ALONSO, Myrtis. **Formar professores para uma nova escola.** IN. QUELUZ. Ana Gracinha Queiroz. **O trabalho docente: teoria e prática.** São Paulo. Pioneira Thompson Learning, 2003.

AQUINO, Júlio Groppa. **Relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional.** São Paulo: Summus, 1996.

CHAVES, Eneida Maria. **saberes docentes em construção: analisando a concepção de aprendizagem de alfabetizadores.** In: Educação em revista. Belo horizonte, 2001.

FONTANA, David. **Psicologia para professores.** Loyola. São Paulo, Brasil, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Cartas a Cristina; reflexões sobre minha vida e minha práxis.** São Paulo: Unesp, 2003.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico de 2000. Documento dos micro dados da amostra 2º Ed. Rio de Janeiro. 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, Cortez, 2000.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno: contribuições à prática docente.** Maceió. EDUFAL, 2002.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Cortez, São Paulo, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. Ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação: cidadania, democracia e educação.** São Paulo. Xamã. 2001.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor.** São Paulo, Brasil, Loyola, 2002.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre evasão escolar: para se pensar na Inclusão escolar.** 2002. www.anped.org.br. Acessado em Fevereiro de 2010.

ROSA, Sanny. S. da. **Construtivismo e mudança.** 8 ed. São Paulo. Cortez. 2002.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 16ª Edição. Ed. Ática 1999.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **A aula.** texto digitado. 1999.

[http: www.norte.com.br/noticia](http://www.norte.com.br/noticia). Acessado em 03 de Janeiro de 2010.

[http: www.vitrinedocariri.com.br](http://www.vitrinedocariri.com.br). Acessado em 03 de Janeiro de 2010.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 01 – Você gosta de ir à escola? Por quê?
- 02 – Quais são as atividades desenvolvidas na sala de aula que faz com que você goste de estar nela?
- 03 – O que seu(a) professor(a) faz para as tarefas se tornarem interessantes?
- 04 – Quando você não quer assistir aula o que o professor(a) faz para você não sair da sala?
- 05 – Como é seu relacionamento com o(a) professor(a)?